

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

270

ÍNDICE DOS FASCÍCULOS 260 A 269
INSCRIÇÃO 900



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2024

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Todos os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação | CEAACP

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL



ÍNDICES DOS FASCÍCULOS 260 a 269¹

Nomina virorum et mulierum

T(itus) Atilius, 880.

Q. C[...] *R[...]*, 886.

Iul(ia) Beniga Tongi f(ilia), 887.

M(arcus) D[o]mitius Abilianus, 897.

L(ucius) Larciu[s] Po[...], 889.

[...] VILI[?] *Serenus*, 895.

Cognomina virorum et mulierum

Abilianus, M(arcus) D[o]mitius, 897.

Arcon(is?), *Parates*, 879.

Beniga, Iul(ia) Tongi f(ilia), 887.

Catula Ductoris lib(erta), 885.

Chri[i]simii, 881.

Clouti fil(io), *Tritio*, 884.

Ductoris Lib(erta), *Catula*, 885.

Faustus, 892.

Hispalensis, 898.

Larcu[s] Po[...], *L(ucius)*, 889.

Martinus, 898.

Parates Arcon(is?), 879.

Po[...], *L(ucius) Larciu[s]*, 889.

Serenus, [...] VILI[?], 895.

Tongi f(ilia), *Iul(ia) Beniga*, 887.

Tritio Clouti fil(io), 884.

¹ Preparados por Maria Manuela Alves-Dias e Catarina Gaspar.

Municipalia

Clunie(n)si(s), 880.
[A]rabic[enses], 890.
[O]geresibu[s...], 899.

Tribus

Cl(audia), 889.
Ou[ff(entina)], 897.

Dii deaeque

Arase (dat.) Vireciaeco, 897.
Lares Viales, 883.
[Nym]phis, 889.
Iupiter, 895, 896.

Paleocristãs e posteriores

paleocristã, 898.

Parentelae ac necessitudines

Filius/a, 884, 887.
Libertus/a, 882, 885.
Sodalis, 879.

Litterae singulares notabiliores

A, a(nnorum), 884.
AN, an(norum), 880, 885.
ANN, ann(os) vel ann(orum), 892, 898.
CL, Cl(audia), 889.
D, d(ie), 898.
D M S, D(is) M(anibus) s(acrum), 892.
EX V R S A, ex v(oto) R(---) s(olvit) a(nimo), 883.
F, f(ilius/-a), 887.
FIL, fil(ius/a), 884.
H S EST, h(itus / -a) est, 879, 880.
H S E S T T L, h(ic) s(itus/a) e(st) s(it) t(ibi) t(erra) l(evis), 885, 892.
IOVI O M, Iovi o(ptimo) m(aximo), 895.
I O M, I(ovi) o(ptimo) m(aximo), 896.
IVL, Iul(ius/a), 887.

KAL, *kal(endas)*, 898.
S s(olvit), 897.
S T L, *s(it) t(erra) l(evis)*, 884.
V S, *v(oto) s(olvit)*, 896.
V A L S *v(otum) a(nimo) l(ibens) s(olvit)*, 895.
V S L M, *v(otum) s(olvit) l(ibens) m(erito)*, 889.

Puncta et similia

879, 883, 885, 887, 895, 896.

Miliaria vel similia

terminus augustalis, 890.

Monumenti formae

ara, 883, 889, 891, 895, 897.
árula, 896.
capeamento, 888.
cupa, 892, 893.
estela, 879, 880, 884, 887.
placa, 885, 898.
indeterminado, 882.
instrumenta, 881, 886, 899.
anepígrafa / ilegível, 888, 891, 893, 894.

Signa et ornamenta

bucrânio, 891.
cruz em coroa, 898.
crescente lunar, 879(?), 887.
rosácea com nove pétalas, 884.

Grammatica et notabilia varia

Parates pro Paratus, 879.

Inscriptionum repertarum loca

PORTUGAL

BEJA

Alcácer do Sal, Porto da Lama, 888.

Serpa, sítio indeterminado, 893.

Serpa, Pias, Herdade de Belmeque, talvez da villa romana do Poço das Sapateiras, 892.

Serpa, Pias, perto da ponte do Enxoé, 885.

CASTELO BRANCO

Idanha-a-Nova, Medelim, nas obras da casa dos Castel-Branco, 896.

Idanha-a-Velha, no leito do rio Ponsul, sítio de Beiradas, 895.

COIMBRA

Condeixa-a-Nova, Conímbriga, Casa dos Repuxos, 881.

GUARDA

Fornos de Algodres, Queiriz, num terreno na Rua Central, 879.

LISBOA

Mafra, Valverde, no portão da propriedade da Rua da Liberdade, 64, 894.

WISEU

Moimenta da Beira, Vila Ruiva, Vide, 890.

Sernancelhe, junto da desaparecida Igreja de S. Pedro, 891.

ESPAÑA

BADAJOS

San Vicente de Alcántara, zona de Valle Grande, 880.

CÁCERES

Logrosán, finca Nabracebera, na fachada da casa da quinta, 882.

CORUÑA

A Coruña, Coirós, Santa Baia da Espenunca, 883.

LUGO

Lugo, no Hotel-Balneario de Lugo, 889.

OURENSE

Lobios, Baños de Río Caldo, na estación romana, 899.

Xunqueira de Ambía, Vilariño da Veiga, no casco urbano, 897.

SEVILHA

Sevilha, Palacio de Villafranca, 887.

Sevilha, na área central do Aljarafe sevilhano junto a uma antiga ermida, 898.

ZAMORA

Moreruela de Tábara, Dehesa de Misleo, 884.

ITÁLIA

ROMA

Via do Monte Testácio, nº 52, 886.

Auctores

Alberto López Fernández, 883, 889.
Álvaro Fernández Flores, 898.
Armando Redentor, 879.
Bruno Rebelo, 879.
Carlos Amado Román, 880.
Carlos Maneira e Costa, 894.
Celso Hugo Barba Seara, 899.
David Pérez López, 899.
Diana Antunes, 881.
Joaquim Baptista, 895, 896.
Jordi Perez González, 886.
José Carlos Santos, 890, 891.
José d'Encarnação, 885, 890, 891, 892, 895, 896.
Juan Manuel Abascal Palazón, 883, 889, 897, 899.
Julio Esteban Ortega, 880.
Luis-Ángel Hidalgo Martín, 882.
Maria João Gomes, 888.
Marta Miranda, 894.
Miguel Serra, 885, 892.
Pedro C. Carvalho, 879.
Pedro Martins, 892.
Pedro Miguel Salvado, 895, 896.
Ricardo Campos, 888, 893, 894.
Ricardo Costeira da Silva, 881.
Salvador Ordoñez Agulla, 887.
Santiago Sánchez de la Parra-Pérez, 884.
Sergio García-Dils de la Vega, 898.
Virgílio Hipólito Correia, 881.

INDEX

Ficheiro epigráfico 260

Addenda et Corrigenda

J. Carlos Santos: ad. n. 676 (FE 179, 2018).

J. d'Encarnação: ad. n. 835, 846 e 865

M. Alves Dias: ad. n. 854.

M. Alves Dias e Catarina Gaspar, *index* de fascículos 250 a 259.

Ficheiro Epigráfico 261

Armando Redentor, Bruno Rebelo, Pedro C. Carvalho,
*Estela funerária de Queiriz, Fornos de Algodres (ciuitas
Interanniensium, conuentus Scallabitanus, prouincia
Lusitania)*..... 879

Julio Esteban Ortega, Carlos Amado Román,
*La estela de Titus Atilius, San Vicente de Alcántara
(Badajoz)*..... 880

Ficheiro Epigráfico 262

Ricardo Costeira da Silva, Diana Antunes, Virgílio
Hipólito Correia, *Um novo grafito de Chresimus em
Conímbriga*..... 881

Luis-Ángel Hidalgo Martín, *Fragmento de una
inscripción romana en Logrosán, Cáceres (Conuentus
Emeritensis)*..... 882

Ficheiro Epigráfico 263

Juan Manuel Abascal Palazón, Alberto López Fernández,
*Altar para los Lares Viales en Santa Baia da Espenuca
(Coirós, A Coruña) (Hispania citerior)*..... 883

Santiago Sánchez de la Parra-Pérez, *Inscripción
funeraria inédita de Dehesa de Misleo (Morerueta de
Tábara, Zamora)*..... 884

Ficheiro Epigráfico 264

Miguel Serra, José d’Encarnação, *Placa funerária romana de Pias (Serpa)*..... 885

Jordi Pérez González, *Un sello QCR en ánfora Dressel 20 de la Via del Monte Testaccio (Roma)*.....886

Ficheiro Epigráfico 265

Salvador Ordóñez Agulla, *Un epitáfio romano lusitano conservado en Los Palacios y Villafranca (Sevilla)*..... 887

Maria João Gomes, Ricardo Campos, *Capeamento de cipo funerário da villa romana do Porto da Lama, Alcácer do Sal (Conventus Pacensis)*..... 888

Ficheiro Epigráfico 266

Juan Manuel Abascal Palazón, Alberto López Fernández, *Altar inédito dedicado a las Ninfas y nueva mención de la tribus Claudia en el balneario de Lucus Augusti (Lugo) (Hispania Citerior)*..... 889

José Carlos Santos, José d’Encarnação, *Em Moimenta da Beira: [A]rabric[enses]. Fragmento de terminus augustalis*..... 890

José Carlos Santos, José d’Encarnação, *Ara com bucrânio em Sernancelhe*..... 891

Ficheiro Epigráfico 267

Miguel Serra, Pedro Martins, José d’Encarnação, *Cupa de Belmeque (Serpa) (Conventus Pacensis)*..... 892

Ricardo Campos, *Cupa de Serpa (Conventus Pacensis)*..... 893

Carlos Maneira e Costa, Ricardo Campos, Marta Miranda, *Cupa de Valverde, Mafra (Conventus Scallabitanus)*..... 894

Ficheiro Epigráfico 268

Joaquim Baptista, Pedro Miguel Salvado e José
d’Encarnação, *Nova ara a Júpiter de Idanha-a-Velha*
(*Igaedis*) (*Conventus Emeritensis*)..... 895

Joaquim Baptista, Pedro Miguel Salvado e José
d’Encarnação, *Árula a Júpiter Ótimo Máximo, de Medelim*
(*Conventus Emeritensis*)..... 896

Juan Manuel Abascal Palazón, *Altar dedicado a Arase (dat.)*
en Vilariño da Veiga (Xunqueira de Ambía, Ourense)
(*Conventus Bracarum, Hispania citerior*)..... 897

Ficheiro Epigráfico 269

Sergio García-Dils de la Vega e Álvaro Fernández
Flores, *Nueva inscripción cristiana tardoantigua del*
Aljarafe (Sevilla)..... 898

Juan Manuel Abascal Palazón, David Pérez López e Celso
Hugo Barba Seara, *Grafito sobre cerámica romana en*
Baños de Río Caldo (Lobios, Ourense) (Conventus
Bracarum, Hispania citerior)..... 899

PESO DE TEAR COM MARCA EM RELEVO
DOS PARDIEIROS (FÓIOS, SABUGAL)

Em visita à povoação dos Fóios (concelho do Sabugal), em maio de 2024, tomámos conhecimento de que o Sr. José Coito, residente na rua do Peladinho, possuía um peso de tear (*pondus*) guardado na arrecadação da sua moradia.

O artefacto fora trazido, há alguns anos, do arqueossítio de cronologia romana dos Pardieiros, onde o atual proprietário do objeto tem terrenos, mas não foi possível apurar as circunstâncias de achado.

O topónimo Pardieiros é atribuído a um outeiro sulcado por linhas de água, afluentes do rio Côa, a poucos quilómetros da sua nascente, na Serra das Mesas, e evoca a primitiva existência no local de ruínas de construções. Aí regista-se abundante cerâmica de construção (*tegulae* e *imbrices*), cerâmica comum doméstica, *pondera*, mós circulares e alicerces de muros. Os materiais observam-se por uma vasta área, em cerca de 32 500 m², mas de forma descontínua, em núcleos separados, tendo o sítio sido classificado como uma aldeia¹.

Para além destes achados, há ainda a referir a descoberta de uma epígrafe votiva, publicada neste *Ficheiro Epigráfico*, em 1988, por Fernando Patrício Curado² e, mais recentemente, foi

¹ OSÓRIO, Marcos (2006) – *O povomento romano do Alto Côa* (Territoria; 1). Guarda: Câmara Municipal, p. 61.

² CURADO, Fernando Patrício (1988) – Ara fragmentada de Fóios (Sabugal). *Ficheiro Epigráfico* 27: 122.

também identificada aí uma insólita e rara cabeceira de lar³.

O peso é de cerâmica e tem morfologia paralelepípedica, com secção retangular (Figura 2), de pasta medianamente fina e porosa, de cor castanho-clara/alaranjada, com um orifício de suspensão cilíndrico (= 1,4 cm), não centrado. É uma peça bem-afeiçoada, que apresenta as faces razoavelmente alisadas e as arestas naturalmente gastas, que já sofreu fratura num dos vértices inferiores.

Na tipologia estabelecida para os pesos de tear de *Conimbriga*, enquadra-se no Grupo B (pesos de média dimensão) e Forma I (paralelepípedo e de secção retangular) – uma das formas mais frequentes nas coleções desta cidade romana⁴.

Dimensões: 16,2 x 8,1 x 5,2 cm.

Altura da letra: 3,5 cm.

No topo do peso – um dos locais mais comuns para gravações em pesos de tear⁵ – encontra-se uma marca em relevo, constituída por uma única letra (Figura 1). O carácter impresso não se conserva completo, devido à degradação da superfície cerâmica, e o remate superior não é visível, estando apenas realçada a parte inferior por duas hastes verticais, que se juntam ao centro, podendo corresponder a um R ou a um K.

³ OSÓRIO, Marcos (2018) – Uma nova tipologia de monumento votivo na Lusitânia romana. A propósito de um estranho achado arqueológico dos Fóios (Sabugal). *Eburobriga*. Fundão. 9, p. 13-24.

⁴ ALARCÃO, Jorge de; ÉTIENNE, Robert; ALARCÃO, Adília M. e PONTE, Salette da (1979) – *Fouilles de Conimbriga VII. Trouvailles diverses, conclusions générales*. Paris: De Boccard, p. 62-64.

⁵ Vejam-se, por exemplo, os casos publicados em LOPES, Martim; CALAVEIRAS, Paulo; QUARESMA, José Carlos; SANTOS, Joel (2023) – O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoinhas. In J. M. ARNAUD, C. NEVES, & A. MARTINS (Eds.) – *Arqueologia em Portugal 2023: Estado da Questão*. Associação dos Arqueólogos Portugueses/CEAACP/CEIS20/IA-FLUC, p. 871-886. Ou em LUNA, Isabel; ENCARNÇÃO, José d'; BATALHA, Luísa e CARDOSO, Guilherme (2019) – Pesos de tear romanos, com grafitos, provenientes de Torres Vedras. *Antrope* 11, p. 16-37. E também FERNANDES, Luís da Silva (2003) – Pesos de tear com marca da villa de Cardais, Tomar (*Conventus Scallabitanus*). *Ficheiro Epigráfico* 72-73: 323.1-323.7.

Estamos perante uma marca em relevo — pouco frequente em pesos de tear da Lusitania⁶ —, obtida *ante cocturam*, usando uma matriz móvel que pressionou a superfície ainda mole da argila. Os pesos de tear podiam ser confeccionados por meio de moldes⁷. Neste caso, a técnica de marcação consistiu na utilização de uma matriz volante com a letra alfabética, em baixo-relevo, no interior do molde retangular que dava a forma ao *pondus*. Após pressionar o molde, a matriz era cuidadosamente retirada de forma a não causar dano ao selo produzido. A clareza da marca dependia sempre da qualidade do barro, da forma como o molde era pressionado e, até, da limpeza da matriz após cada utilização⁸.

Esta marca de oleiro identifica alguém associado ao processo produtivo da olaria, talvez o proprietário, e não o dono do tear a quem se destinava o peso, caso contrário, provavelmente teria um ténue grafito acrescentado após a cozedura.

A letra seria a abreviatura do seu *cognomen*, começado por R (tendo em consideração a raridade da antroponímia em K), que corresponderia certamente a um *R(ufus)*, *R(ufinus)*, *R(eburrus)*, todos eles muito populares na *Lusitania*⁹. Não obstante, tendo

⁶ Ver por exemplo: SANTOS, Raquel (2011) – Marca em peso de tear em *Aeminium* (*Conventus Scallabitanus*), *Ficheiro Epigráfico* 91: 411. E em *Conimbriga*: CORREIA, Virgílio Hipólito; COROADO, João; FERNANDES, Luís da Silva; RUIVO, José; TRIÃES, Ricardo (2002) – Produção e difusão de cerâmicas industriais em Conimbriga e territórios limítrofes. In J.-G. GORGES, E. CERRILLO y T. NOGALES BASARRATE (Eds.) – *V Mesa-redonda Internacional sobre Lusitania romana: las comunicaciones*. Cáceres, p. 309.

⁷ QUERCIA, Alessandro; FOXHALL, Lin (2014) – Weaving relationships in areas of cultural contacts: production, use and consumption of loom weights in pre-Roman Sicily. In eds. S. LIPKIN e K. VAJANTO – *Focus on archaeological textiles* [Monographs of the Archaeological Society of Finland, 3] Helsinki, p. 95. Sobre a utilização de moldes para cerâmica de construção cf. BRODRIBB, Gerald (1987) – *Roman Brick and Tile*, Loucestershire, p. 55.

⁸ Ver esta técnica aplicada em tijolos de coluna: REDENTOR, Armando; SANTOS, Raquel; PUGA, Yasmin (2024) – Tijolos de coluna com marca de oleiro descobertos no arqueossítio de Ouressa, Eiras, Coimbra (*civitas Aeminiensium, conventus Scallabitanus*, província Lusitânia). *Ficheiro Epigráfico* 257: 868-870.

⁹ Existem centenas de testemunhos destes antropónimos na Lusitânia: NAVARRO CABALLERO (Milagros) e RAMÍREZ SÁDABA (José Luis), *Atlas Antroponímico de*

em conta a elevada possibilidade da participação de mulheres na atividade de produção de olaria¹⁰, poderia tratar-se de algum dos seus correspondentes femininos *R(ufina)*, *R(eburra)* ou outro nome menos comum, como *R(omula)* ou *R(ustica)*¹¹. Em Conímbriga, por exemplo, as marcas de oleiro em pesos de tear pertencem tanto a homens como a mulheres¹².

Os dados paleográficos são insuficientes para atribuir uma cronologia ao artefacto analisado. Tendo em conta os achados epigráficos e arquitetónicos descobertos e publicados nesta estação arqueológica (ver nota 2 e 3), é apontada uma ocupação desta aldeia centrada nos séculos I a II d. C.

MARCOS OSÓRIO



FIG. 1 – Fotografia do topo do peso de tear com marca impressa.

la Lusitania Romana, Mérida-Bordéus 2003, p. 107-110. Na lista de ABASCAL PALAZÓN (Juan Manuel), *Los Nombres Personales en las Inscripciones Latinas de Hispania*, Murcia, 1994, p. 31, *Rufus* ocupa o segundo lugar na frequência de exemplos identificados na Hispânia.

¹⁰ Sobre o papel ativo das mulheres na produção cerâmica, ver ALFARO GINER, Carmen (2010) – La mujer y el trabajo en la Hispania prerromana y romana. Actividades domésticas y profesionales, in M^a Isabel DEL VAL VALDIVIESO (coord.) – *El trabajo de las mujeres en España. Desde la Antigüedad al siglo XX* [Dossier des Mélanges de la Casa de Velázquez. Nouvelle série, 40:2], p. 32.

¹¹ Catálogo da ADOPIA (<http://adopia.huma-num.fr/pt/>).

¹² Ver nota 6: CORREIA *et alii*, 2002: 304.



FIG. 2 – Faces e secções do peso de tear com marca impressa.
Fotogrametria da peça com software 3DF Zephyr.